

INFOMAIL

Edição 10 • 2019/2020

Distribuição Gratuita



# SANTO TIRSO EM REVISTA

## A RESPOSTA DE SANTO TIRSO À COVID-19

*A pandemia obrigou a que todos se adaptassem a uma nova realidade, alterando hábitos e rotinas.*

*No terreno, várias medidas procuram minorar os efeitos negativos do novo coronavírus.*

*A comunidade uniu-se e há uma máxima que deve ser assumida por cada um:*

*Todos Cuidamos de Todos.*

**FUNDADOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CASFIL**

**“OS PARQUES INDUSTRIAIS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO”**

# QUARTEIRÃO CULTURAL



# AS ESCULTURAS DO MIEC VÃO DAR MAIS DO QUE UM FILME DE JOAQUIM PAVÃO

EM MARÇO DE 2019, JOAQUIM PAVÃO ESTEVE NO PARQUE URBANO SARA MOREIRA A DIRIGIR UMA EQUIPA DE 10 ATORES NUMA FICÇÃO EM TORNO DAS ESCULTURAS DO MUSEU INTERNACIONAL DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA DE SANTO TIRSO. VOLTAMOS COM O CINEASTA AO PARQUE PARA NOS FALAR DESTE PROJETO, ÚNICO EM PORTUGAL, QUE JÁ DEU ORIGEM A UMA EXPOSIÇÃO, A UMA LONGA E A UMA CURTA-METRAGEM, E QUE EM BREVE CHEGARÁ ÀS SALAS DE CINEMA.

## JOAQUIM PAVÃO

Guitarrista, compositor e realizador, Joaquim Pavão escreveu música para teatro, cinema e concerto.

O filme "Antes que a noite venha – Falas de Antígona", que o realizador criou durante o "Creative Film Workshops", do Festival Internacional de Cinema Avança, em 2017, alcançou quatro distinções no "Red Carpet Film Awards", em Nova Iorque.



Mal entramos no parque, Joaquim Pavão, fixa-se na escultura "Sesriem – Poço das seis correias", de Ângela Ferreira, onde várias crianças tentam um equilíbrio difícil numa espécie de carrossel improvisado: "Aqueles crianças estão ali a brincar, não lhes interessa por que é que aquela escultura é assim. Interessa que consideram aquilo como delas e que, com certeza, quando crescerem aquela escultura vai ficar na memória e contribuir para alguma coisa, da mesma forma que os contágios que tive em criança fizeram a pessoa que sou hoje", compara.

A relação do próprio Joaquim Pavão com o Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) começou não em criança, mas em adolescente quando, enquanto estudante de música, começou a frequentar o Festival Internacional de Guitarra. "Lembro-me de ficar a olhar para as esculturas espalhadas pela cidade nos intervalos do festival e de ser um espectador em Santo Tirso. Eu não desenho, mas fazia alguns esquemas e acho que, se for procurar no meu arquivo, ainda devo ter algumas folhas, dessa altura, com uma ou outra escultura", recorda.

Foi por isso que, perante o desafio a fazer um filme sobre o MIEC Pavão tentou resgatar esse sentimento de voltar a ser espectador das esculturas: "Vim aqui imensas vezes, metia-me com algumas pessoas que estavam a ver ou que estavam simplesmente sentadas ou, mesmo, a interagir. Havia pessoas que inventavam nomes para algumas das esculturas e eu interessava-me muito por esta apropriação".





## PROJETO

Para criar um filme em torno do MIEC, explica-nos que demorou até encontrar o caminho a seguir, tinha a preocupação de não criar um projeto muito longe do público, ao mesmo tempo que também não queria uma novela. “Normalmente, em Portugal faz-se um filme e ele fica fechado. O que nós tentámos fazer foi um projeto em que há vários filmes e desses vários filmes, há várias leituras e são feitos para contextos diferentes, mas podem-se misturar”, explica.

O primeiro resultado, a longa-metragem “Sculp Sonhos”, pôde ser vista na sede do MIEC na exposição “Projeto Sculp Sonhos”, durante o mês de fevereiro. O filme foi desenvolvido em torno de sete quadros: nascer, comer, brincar, construir, contemplar, procriar, morrer; correspondendo cada um deles, em termos visuais, a uma escultura diferente.

Quanto à narrativa, foi construída uma narrativa distópica onde, num contexto de luta pela sobrevivência humana no planeta Terra, o livre arbítrio da maioria dos seres humanos é substituído pela “vontade correta” instituída por um pequeno grupo e comunicada a cada indivíduo por uma voz gerada num sistema algorítmico. Os sete quadros representam os sonhos, liberdades e pensamentos de uma personagem que habita um mundo onde todas as escolhas são facilitadas por algoritmos.

Muito importante é ainda a componente musical, a cargo do compositor Óscar Flecha, um dos mentores do Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso, que criou sete andamentos, um para cada quadro. Quando questionado sobre a influência da música no resultado final, Pavão é categórico: “A edição é a respiração do filme e a respiração do filme é do Óscar Flecha”.

## VERSÕES

Desde o início, esteve prevista uma segunda versão pensada para o grande público – “Sculp” – mas, como a Covid-19, será “Sculp Sonhos” o primeiro a chegar às salas de cinema, contrariando a lógica estabelecida de que, no primeiro ano, “os filmes vão aos festivais, no segundo às salas de cinema e no terceiro aos festivais de série B e algumas salas e cineteatros”. Uma vez que em 2020 praticamente não houve festivais de cinema, Joaquim Pavão decidiu, então, “mostrar um filme que seja um filme instalação, um filme exposição”. E, como considera que “a cultura precisa de ser viva”, vai ainda juntar um extra: “A pessoa vai à sala, mas não vai só ver o filme, vai ter um desafio e se ganhar esse desafio pode até ganhar um prémio”.

Joaquim Pavão avançou ainda com outra derivação do mesmo projeto, a curta-metragem de 23 minutos “Sculp Entre Sonhos” que, em junho, estreou na RTP2.



# FÁBRICA DE CINEMA

Em 2019, Joaquim Pavão filmou durante cerca de 20 dias no Parque Urbano Sara Moreira, dia e noite, com uma equipa de 10 atores que dormiam uma média de cinco horas, num março "particularmente frio". Quando fala sobre a experiência de filmar em Santo Tirso, não poderia ser mais elogioso. "Santo Tirso tem ótimas condições para ter aqui uma espécie de fábrica de cinema, porque tem um tecido económico único e tem espaços", garante. Através do apoio das empresas locais, o cineasta conseguiu os figurinos, uma das parcelas mais importantes do filme, e confessa que "a qualidade da produção excedeu todas as expectativas".

Para que não haja dúvidas da importância destas sinergias esclarece: "Escusamos de pensar que cultura e economia não estão ligadas, só temos a ganhar se andarem em conjunto". Pavão considera que no que toca à produção cinematográfica, Portugal começa agora a acordar para essa realidade. "O que é que nós não temos? Um espaço onde possa ser criado, por exemplo, as condições para que as produções possam cá estar. Por incrível que pareça, no caso de Santo Tirso, os investimentos estão quase todos feitos, porque têm aqui tudo", atesta.

Por diversas vezes Joaquim Pavão fala da importância de, no nosso mundo cada

vez mais global, "a cultura não se extinguir numa obra fechada, distante e snob", até porque considera que, num país como o nosso, "com um mercado muito diminuto e onde as pessoas gostam de tocar e experimentar a cultura tem que ser vivida". Esta é, para si, a grande mais-valia de Santo Tirso: "O MIEC mostra que a arte é para ser tocada e é uma grande lição. Estão a dar conhecimento não a uma cidade, mas ao país e ao mundo. Aquele conceito de museu fechado, isso acabou, aqui a cultura não é uma espécie de objeto sagrado que não se pode tocar, é algo que é das pessoas de Santo Tirso e das pessoas que visitam Santo Tirso e isto é muito bonito".



## DISTINÇÃO

Em julho, "Sculp- Sonhos" ganhou, por unanimidade, o prêmio Competição Avançada, o primeiro festival a que foi a concurso. O júri foi constituído pelo cineasta Cláudio Jordão e pelos investigadores Lillianã Rosá, Manuel Freire, Cláudia Rodrigues e Joana Doignot (França).



## OBRAS DE INSPIRAÇÃO



### NASCER

Oeuf du vent  
**Kishida Katsuji**



### CONTEMPLAR

Casa comprida  
com árvore dentro  
**Carlos Nogueira**



### PROCRIAR

Duas faces  
**Wang Keping**



### COMER

Sesriem, Poço  
das Seis Correias  
**Ângela Ferreira**



### CONSTRUIR

Adão e Eva  
**Michel Rovelas**



### BRINCAR

Canyon  
**Pino Castagna**



### MORRER

Cubo  
**Jacques Villeglé**



SANTO TIRSO  
CÂMARA MUNICIPAL

